

MOTIVOS PARA A CONTINUIDADE DE ATLETAS NO ESPORTE PARALÍMPICO BRASILEIRO

Vinicius Denardin Cardoso¹, Marcelo De Castro Haiachi², Alberto Reinaldo Reppold Filho³, Adroaldo Cezar Araújo Gaya³

State University of Roraima (UERR)¹, Brazil, Federal University of Sergipe (UFS)², Brazil, Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS)³, Brazil

RESUMO: O objetivo deste estudo é identificar os motivos que levam o atleta paralímpico brasileiro a continuar praticando sua modalidade esportiva. O estudo caracteriza-se como descritivo e abordagem qualitativa. A coleta de informações foi realizada através de entrevista semiestruturada. Participaram 20 atletas paralímpicos das modalidades Atletismo e Natação, contemplados pela Bolsa-Pódio do Programa Bolsa Atleta do Ministério do Esporte. Após a análise das informações, o estudo evidenciou as razões consideradas mais importantes para a continuidade dos atletas. Incentivo de Professores de Educação Física e Treinadores n=19 (95%); Participação em competições n=14 (70%); e ainda, Suporte emocional n=13 (65%) são os principais motivos para se manterem no esporte. Dessa forma, conhecendo as razões que levam atletas de alto rendimento a permanecer na prática esportiva, é possível fornecer informações importantes a treinadores e gestores, a fim de evitar possíveis abandonos no esporte, como também, aprimorar seu desempenho na modalidade paralímpica.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte paralímpico, Atleta paralímpico, Continuidade no esporte.

REASONS FOR CONTINUITY OF ATHLETES IN BRAZILIAN PARALYMPIC SPORT

ABSTRACT: The objective of the study is to identify the reasons that lead the Brazilian Paralympic athlete to continue practicing their sport. The study is characterized as descriptive and qualitative approach. Data collection was conducted through semi-structured interview. The study included 20 Paralympians from modalities of Athletics and Swimming, covered by the Bolsa Pódio from Program Bolsa Atleta of Brazilian Ministry of Sport. After analyzing the information, the study showed the reasons who was considered important for the continuity of Brazilian Paralympians. Incentive from teachers of Physical Education and Coaches n=19(95%); The participation in competitions n=14(70%); and, Emotional support n=13(65%) are the principal reasons for the Brazilian athletes continue in Sport. In that way, knowing the reasons that lead high-performance athletes to remain in Paralympic sports, can provide important information to coaches and managers in order to avoid possible dropouts, also improve the performance in Paralympic sports.

KEYWORDS: Paralympic Sport; Athlete Paralympic; Continuity in the sport.

MOTIVOS PARA LA CONTINUIDAD DE ATLETAS EN EL DEPORTE PARALÍMPICO BRASILEÑO

RESUMEN: El objetivo de este estudio es identificar los motivos que llevan al atleta paralímpico brasileño a continuar practicando su modalidad deportiva. Se caracteriza como descriptivo y abordaje cualitativo. La colección de información se realizó través de entrevista semiestructurada. Participaron 20 atletas paralímpicos de Atletismo y Natación, contemplados por la Bolsa-Pódio del Programa Bolsa-Atleta del Ministerio del Deporte. Después del análisis de las informaciones, el estudio evidenció las razones consideradas más importantes para la continuidad de los atletas. Incentivo de Profesores de Educación Física y Entrenadores n = 19 (95%); Participación en competiciones n = 14 (70%); y el apoyo emocional n = 13 (65%) son los principales motivos para mantenerse en el deporte. De esta forma, conociendo las razones que llevan a los atletas de alto rendimiento a permanecer en la práctica deportiva, es posible proporcionar informaciones importantes a entrenadores y gestores, a fin de evitar posibles abandonos en el deporte, así como mejorar su desempeño en la modalidad paralímpica.

PALABRAS CLAVE: Deporte paralímpico; Atleta paralímpico; Continuidad en el deporte.

Manuscript received: 12/22/2017
Manuscript accepted: 09/16/2018

Contact address: Vinicius Denardin Cardoso, Department of Physical Education, State University of Roraima (UERR), Boa Vista, BRAZIL
Correo-e: vinicardoso@yahoo.com.br

O esporte para pessoas com deficiência surgiu como um importante meio na reabilitação física, psicológica e social para pessoas com deficiência. Trata-se de adaptações e modificações em regras, materiais e locais com objetivo de proporcionar a participação de pessoas com deficiência em diferentes modalidades esportivas (Mello and Winckler, 2012).

A oportunidade da prática esportiva se tornou de grande eficácia para o desenvolvimento de um estilo de vida saudável para pessoas com deficiência, é também, uma oportunidade de testar suas potencialidades, encorajando e possibilitando seu ingresso em práticas esportivas de alto rendimento.

Especialmente nas duas últimas décadas, o esporte paralímpico tem passado por grandes processos de mudanças com relação ao seu enfoque e à tecnologia empregue. Mais do que terapia, a prática esportiva por atletas com deficiência busca o alto rendimento e esta realidade tem sido alvo da atenção de pesquisadores na área da Educação Física e Ciências do Esporte (Cardoso, 2011).

Alguns estudos (Samulski and Noce, 2002; Cabral, et al., 2011; Magno e Silva, et al., 2013; Gorla et al., 2017) no esporte paralímpico buscam contribuir para o aprimoramento das capacidades físicas, cognitivas e motoras de pessoas

com deficiência inseridos no esporte, como também, oferecer informações importantes a treinadores e gestores esportivos sobre as necessidades desses atletas.

Até meados dos anos 90, grande parte dos atletas que se iniciavam no esporte paralímpico eram oriundos de programas de reabilitação através de recomendação médica (Wheller et al.,) e permaneciam no esporte pelos diversos benefícios que a prática esportiva proporcionava para a saúde.

Atualmente o Brasil vive um momento de ascensão dentro do movimento paralímpico internacional em virtude das suas recentes conquistas: 9º lugar no quadro geral de medalhas nos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro em 2016 e líder por três edições consecutivas no quadro geral de medalhas nos Jogos Para-Panamericanos (2007, 2011, 2015), principal competição das Américas. Conhecer as principais razões que levam os atletas a permanecer em treinamento pode contribuir para que o país se consolide nesse cenário vitorioso.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo investigar quais são os principais motivos que influenciam os atletas brasileiros a permanecer praticando sua modalidade esportiva paralímpica.

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como descritivo e com abordagem qualitativa. Participaram 20 atletas paralímpicos brasileiros, das modalidades Atletismo e Natação. O grupo amostral foi constituído por atletas contemplados pela categoria Bolsa Pódio do Programa Bolsa Atleta do Ministério do Esporte.

A amostra foi do tipo não probabilística intencional, já que se caracterizou pelo emprego de critérios previamente definidos para se obter uma amostra representativa mediante a inclusão de grupos capazes de fornecer as informações necessárias à investigação (Gaya, 2008). Este critério de seleção se justifica pela necessidade de incorporar no estudo sujeitos que fossem representantes de alto nível de desempenho nacional.

Os sujeitos do estudo foram convidados a participar do estudo em contato prévio dos pesquisadores com os treinadores das seleções paralímpicas de Atletismo e Natação do Brasil. As entrevistas foram realizadas nas cidades de: São Caetano do Sul-SP, Itajaí-SC, Brusque-SC e Porto Alegre-RS, em local e horário definido em acordo entre o pesquisador e os atletas. A seguir, na Tabela 1 apresentamos a caracterização da amostra (**Tabela 1**).

Para coleta de informações utilizou-se uma entrevista semiestruturada. Cada entrevista teve a duração média de 35 minutos, o que possibilitou aos sujeitos discorrerem livremente sobre o tema proposto. As entrevistas foram realizadas pelo pesquisador principal do estudo nos meses de fevereiro e março de 2015, período em que os atletas estavam em preparação para os Jogos Paralímpicos 2016.

Inicialmente foi realizada uma análise sistemática da literatura para encontrar as questões do instrumento. Posteriormente o instrumento passou pela avaliação de três peritos e ainda, com intuito de testar a aplicabilidade e o efeito do instrumento foi realizado um estudo piloto. O estudo piloto contou com uma amostra de três atletas paralímpicos da modalidade Natação de elevado nível técnico, e foram escolhidos pelo fato de se aproximarem da amostra estabelecida para o desenvolvimento do estudo em relação ao desempenho esportivo.

Dessa forma, o roteiro de entrevista ficou assim estabelecido:

1. O que você considera importante para o início de sua vida esportiva?
2. Você pode me dizer se existiram situações que dificultaram seu ingresso no esporte paraolímpico?
3. Quais são as ações que contribuem para se manter como atleta paraolímpico de alto rendimento?

Para a análise das informações utilizamos a Análise de Conteúdo (Bardin, 2010). Inicialmente foi realizada a transcrição integral das entrevistas para posteriormente realizar a identificação dos elementos essenciais no discurso de cada atleta (unidade de análise), posteriormente, foi realizado o agrupamento e categorização de pontos-chaves dos discursos de acordo com os objetivos do estudo (categorias temáticas) para discussão dos resultados. Ambas etapas foram realizadas pelo primeiro, segundo e quarto autores do estudo, onde, em conjunto realizaram a definição das categorias a serem discutidas.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob o parecer nº 922.077. Foram apresentados os objetivos e os procedimentos metodológicos do estudo aos sujeitos. Após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi realizada a entrevista.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na tabela 2, apresentamos os motivos apontados como fundamentais pelos atletas paralímpicos brasileiros para permanecer praticando as modalidades esportivas de Atletismo e Natação. A influência de Professores de Educação Física e Treinadores (n=19; 95%), Participação em competições esportivas (n=14; 70%) e Suporte Emocional (n=13; 65%) são referidos como fundamentais para a continuidade (**Tabela 2**).

Tabela 1. Caracterização da amostra

MODALIDADE	NÚMERO DE ATLETAS	GÊNERO DOS ATLETAS		IDADE DOS ATLETAS (M± DP)	TEMPO DE PRÁTICA NO ESPORTE PARALÍMPICO (M± DP)
		M	F		
Atletismo	10	7	3	28 ± 7.95	10 ± 2.99
Natação	10	8	2	22.50 ± 4.54	8 ± 4.14

Tabela 2. Categorias temáticas, frequência das respostas, percentual de respostas e total de entrevistados.

Categorias temáticas	Frequência das respostas	%	Total de Entrevistados
Influência de Professores de Educação Física e Treinadores	19	95%	20
Participação em competições esportivas	14	70%	20
Suporte Emocional	13	65%	20

Influência de professores de educação física e treinadores

É possível destacar a importância dos professores de Educação Física e treinadores através dos discursos dos atletas investigados, esse motivo é apontado por 95% (n=19) dos atletas como o principal motivo para continuar no Atletismo e Natação.

A1: “os professores educação física e treinadores foram muito importantes na escolar”

A3: “O professor e o treinador são os chefes do atleta né, ele é amigo, ele ajuda, ele faz tudo para que o atleta faça o seu melhor”

A7: “Importância de 110, 120% né, eu também sou educadora física eu sei qual é a real importância deles, sem eles não tem como dar continuidade ao trabalho”

A9: “O treinador foi a parte mais importante no meu início, porque se ele não tivesse toda a base que ele tinha, por mais que ele não soubesse que no paraolímpico existem mais classes além de amputados e cegos, eu não estaria aqui hoje”

A presença constante desses profissionais com conhecimento das particularidades do esporte para pessoas com deficiência contribui para a continuidade e desenvolvimento da carreira esportiva dos atletas.

Swanson, Colwell e Zhao (2008) destacam que treinadores capacitados para o esporte paralímpico podem ser capazes de ampliar as questões motivacionais de atletas, proporcionando melhorias em habilidades e o desenvolvimento das capacidades psicossociais importantes para o sucesso esportivo.

Em estudo, Martin e Mushett (1996) destacam que: atletas que receberam forte suporte de seus treinadores e foram desafiados, tanto emocional como tecnicamente, a expressaram maior eficácia na capacidade de treinamento para alcançar o seu potencial máximo. Ainda Mallett (2005) afirma que os treinadores são importantes para a passagem de conhecimento sobre a técnica do esporte para seus atletas, com foco no desenvolvimento das habilidades e conhecimentos que são necessários para o sucesso nos treinamentos e competições.

Também é preciso destacar que o suporte dos treinadores aos atletas, pode promover as necessidades psicológicas fundamentais para competições, tais como: motivação, autonomia e competência, possibilitando assim, influência positiva no desempenho esportivo (Amorose and Horn 2000; Adie, et al., 2008)

Nesse sentido, é destacado essa situação

A8. “Até em questões assim, não só de performance, mas questões psicológicas, de confiança, no convívio com outros atletas, com outras pessoas também né, passando confiança para gente né, está ali sempre no dia a dia sempre dando força enfim, isso na verdade foi o que me ajudou bastante e até hoje eu sou bem grato aos treinadores que eu tive”.

Dessa forma, promover desafios nas habilidades individuais de cada atleta e proporcionar condições de suporte psicológico, além de ampliar os conhecimentos sobre a técnica da modalidade, pode permitir o aprimoramento do desempenho esportivo do atleta.

Também cabe destacar que atualmente as oportunidades de práticas esportivas para pessoas com deficiência se multiplicam no país, sendo necessário que os professores de Educação Física e treinadores estejam preparados e capacitados para atuar com essa população.

Nesse sentido, Hutzler e Bergman (2011) destacam que: a falta de conhecimento de treinadores pode se tornar uma barreira para o desenvolvimento da carreira esportiva do atleta com deficiência. Sendo considerada até mesmo uma forte razão para o abandono do esporte. Essa situação é considerada importante para ser solucionada, já que parece trazer consequências negativas para a carreira do atleta.

Participação em competições esportivas

Nosso estudo também evidenciou que a Participação em competições esportivas é considerada por 70% (n=14) dos atletas do atletismo e da natação um dos principais motivos pelas quais permanecem no esporte.

Podemos perceber isso nos discursos abaixo:

A8: *“Em 2012 eu tive a possibilidade de participar, de começar na seleção de jovens né, do CPB, e daí com isso eu fui obtendo também, tendo oportunidade de convocações internacionais de treinamento que também me ajudou a evoluir mais também, ter um investimento melhor nessa questão que foi me facilitando até eu chegar na seleção principal”*

A14: *“Eu mesmo comecei com a Paralímpiada escolar em 2008, primeira que participei e isso foi um incentivo muito grande para mim, logo depois eu fui chamado para minha primeira competição internacional que foi em 2009, foi pelo resultado dessa Paralímpiada escolar que foi um Mundial Jovem”*

A16: *“Aí depois que, depois de dois anos teve uma competição sub-21 na Colômbia em 2009, aí eu fui convocada para ir, aí pronto, comecei a treinar todos os dias, comecei a levar a sério mesmo”*

A participação em competições faz parte dos diferentes programas esportivos destinados para crianças e jovens. A forma, os objetivos e a periodicidade das mesmas, assim como a faixa etária adequada para o início regular e competitivo são aspectos a serem considerados e estudados pela Ciência do Esporte (Arena and Bohme, 2000).

Inicialmente, a participação em competições é considerada um período de aprendizagem. É nesse período que o atleta procura desenvolver suas habilidades e capacidades para a continuidade na carreira esportiva (Cafruni, et al., 2006).

Além disso, é considerada uma forma pela qual os atletas aprimoram os fundamentos da modalidade esportiva e passam a encarar o ambiente competitivo como parte de seu cotidiano.

Para o atleta paralímpico, essa realidade não é diferente. A competitividade existente entre os atletas, além de favorecer o aprimoramento do seu rendimento, proporciona a longevidade na carreira do atleta.

De acordo com Haiachi, Cardoso, Reppold Filho e Gaya (2016) a carreira esportiva do atleta paralímpico passa por diversas fases: da iniciação até a retirada do esporte. Os atletas passam por processos de iniciação, longos períodos de formação envolvendo treinamento e competições, ambientam-se no esporte e podem ou não atingir o sucesso no alto rendimento.

Assim, a carreira esportiva passa a estar diretamente relacionada com a obtenção e manutenção de resultados, o que eleva as exigências e o nível técnico dos atletas, necessitando cada vez mais, de formação, treinamento e investimentos para conseguir atingir o sucesso no esporte paralímpico.

Dessa forma, parece que o sucesso esportivo no esporte paralímpico deve partir pela formação de jovens talentos no esporte, pensando dessa forma, será possível renovar as futuras gerações de atletas paralímpicos.

Benfica (2012) destaca que a participação nestes eventos permite que o atleta adquira experiência, demonstre suas habilidades, conheça seus adversários brasileiros e ainda, incremente sua preparação para as competições internacionais.

Assim, através dessas competições, é possível contemplarmos os atletas brasileiros ampliando seu nível técnico e ainda, buscando resultados e índices para competições paralímpicas internacionais.

Suporte emocional

Também evidenciamos a importância do Suporte Emocional para que os atletas permaneçam na modalidade esportiva. Nosso estudo apontou que 65% (n=13) dos atletas destacam esse suporte como fundamental para a continuidade no esporte.

A7: *“O apoio da minha família foi essencial...se não fosse a minha família que tivesse me incentivando isso é o primordial acho que a família em primeiro lugar eu não estaria aqui ainda hoje”*

A11: *“Depois veio o apoio, veio a importância da família na minha vida. porque sem isso eu não teria conseguido nem sair de casa...então essa determinação essa perseverança essa importância do apoio familiar é fundamental”*

A12: *“Minha família é que fez com que eu participasse do esporte sabe, se você não tem a base, fica meio complicado...Mas base da família, minha família foi tudo”*

A17: *“Nesse momento, eu acho que o apoio familiar, porque foi o que...no início a principal parte disso é o apoio familiar”*

O Suporte Emocional enfatiza o relacionamento de apoio e afeto que proporciona uma variedade de comportamentos psicológicos positivos ou negativos para o atleta (Martin and Mushett, 1996). Tais comportamentos podem ser: frustração, burnout, stress, relações sociais, doença e lesão.

Essa forma de suporte ocorre a partir da interação e do envolvimento em grupos (esportivos ou não), instituições, associações e das relações pessoais (família e amigos), através dos laços afetivos e emocionais com quem são estabelecidos (Clement and Shannon, 2011) e busca promover o bem-estar físico e psicológico, e ainda, melhorar rendimento esportivo (Defreese and Smith, 2014).

Dentre as funções da família, o incentivo para a prática esportiva deve ser constante. Pois o esporte tem papel fundamental na autoestima e na determinação do atleta, sentimentos que podem ser transferidos da vida diária para a prática esportiva (Swanson, et al., 2008).

Esse suporte é um dos facilitadores para o desenvolvimento da carreira do atleta, tendo em vista que a relação com o seu núcleo familiar e social, assume um papel fundamental nesse percurso, colaborando para o aprimoramento de seus resultados (Seron, et al., 2015; Martin and Mushett, 1996; Anderson, 2012).

Alguns autores destacam esse suporte. Teodoro (2006); Florence (2009) relatam a importância do apoio familiar para a permanência de atletas paralímpicos na modalidade esportiva. Rhodes, Blanchard, Matheson e Coble (2006) abordam que fatores como relacionamento com treinadores, familiares e amigos próximos são considerados decisivos para os atletas se envolverem e continuarem na atividade esportiva.

Também, Martin e Mushett (1996), relatam que o apoio dos membros da família é considerado o principal suporte e um facilitador para que os atletas continuem interessados em praticar a modalidade esportiva que escolheram.

Roberts, Treasure e Conroy (2007) também sugerem que o suporte emocional assume uma forma de motivação, sendo importante para o atleta continuar o seu envolvimento no esporte e não correr riscos de abandono. Os autores ainda destacam que a influência positiva da família pode ajudar a motivá-los para enfrentar os momentos mais complicados durante sua carreira esportiva.

De fato, fica claro que o suporte emocional de família, amigos e treinadores é uma das razões importantes para o desenvolvimento da carreira do atleta paralímpico. Não somente em período de treinamento, a família pode fazer a diferença em períodos de competição.

A ausência desse suporte durante uma competição longa (e.g.: Jogos Paralímpicos, Jogos Parapanamericanos, Campeonatos Mundiais) pode ter consequências negativas para a situação emocional dos atletas e seus resultados. Os atletas consideram esse suporte indispensável durante períodos de preparação intensiva e de competição, destacam a importância de ter seus familiares ou amigos próximos, para ampliar sua confiança e estabelecer melhores resultados.

Atletas geralmente precisam se sentir mais confiantes em suas habilidades para alcançar melhores resultados. Autores como Lowther, Lane e Lane (2002); Katartzis, Theodorakis e Tzetzis (2007) evidenciam associações positivas entre as capacidades pessoais (e.g.: confiança, auto-eficácia, auto-estima) com os resultados positivos obtidos por atletas de basquete em cadeira de rodas e atletas com amputações no futebol.

Isso pode ajudar os atletas a se sentirem mais confiantes em suas capacidades, podendo melhorar o desempenho esportivo. Dessa forma, cabe aos familiares, amigos e treinadores continuar e ainda, aprimorar o suporte emocional a fim de que possa proporcionar resultados positivos para o desenvolvimento da carreira esportiva desses atletas paralímpicos.

CONCLUSÕES

O esporte paralímpico cresce aceleradamente a cada dia. Novas marcas, novos recordes, fazem com que o sucesso seja cada vez mais decorrente do trabalho árduo e de um grande planejamento por parte dos atletas, treinadores e gestores. O nível de desempenho dos atletas paralímpicos surpreende a cada nova competição, e já não é possível contemplar ascensões meteóricas sem preparação e treinamento.

Conhecer as razões que levam pessoas com deficiência a permanecer praticando um esporte paralímpico proporcionará o desenvolvimento de

novos talentos, fornecendo informações relevantes para a ampliação de ações que visem a continuidade dos resultados positivos e ainda, a consolidação da carreira esportiva do atleta paralímpico brasileiro.

Muitas organizações esportivas para pessoas com deficiência enfrentam o desafio de, além de recrutar novos talentos esportivos, proporcionar condições para que os atletas permaneçam em treinamento na modalidade paralímpica.

O suporte de professores de Educação Física e treinadores é considerado o principal motivo pelo qual os atletas do atletismo e natação continuam praticando a modalidade escolhida. Esse suporte auxilia no aprimoramento dos resultados durante a carreira esportiva. A contínua passagem de conhecimento durante os períodos de treinamento e competição são fundamentais para que o atleta continue motivado a permanecer na modalidade esportiva.

Considera-se importante a manutenção e ampliação de competições esportivas para jovens e adultos, sendo através da participação nessas competições que será possível ampliar a experiência competitiva dos atletas, proporcionando com isso, aprimoramento de seus resultados e consequente ampliação de suportes recebidos na carreira esportiva.

Também o Suporte emocional é uma importante razão para os atletas permanecerem dedicados aos treinamentos e competições. Ações de suporte emocional de familiares e amigos próximos podem influenciar positivamente a carreira esportiva dos atletas, podendo também, proporcionar melhorias no desempenho esportivo de atletas paralímpicos.

REFERÊNCIAS

- Adie, J. W., Duda, J. L., Ntoumanis, N. (2008). Autonomy support, basic need satisfaction and the optimal functioning of adult male and female sport participants: A test of basic needs theory. *Motivation and Emotion*, 32(3): 189-199.
- Amorose, A. J., Horn, T. S. (2000). Intrinsic motivation: Relationships with collegiate athletes' gender, scholarship status, and perceptions of their coaches' behavior. *Journal of Sport Exercise Psychology*, 22(1): 63-84.
- Anderson, D. (2012). Affirmation through disability: one athlete's personal journey to the London Paralympic Games. *Perspectivly in Public Health*, 132(2): 68-74.
- Arena S., Bohme, M. T. (2000). Programas de iniciação e especialização esportiva na Grande São Paulo. *Revista Paulista de Educação Física*, 14(2): 184-195.
- Bardin, L. (2010). Análise de conteúdo. 5. edn. Lisboa: Edições 70.
- Benfica, D. T. (2012). Esporte Paralímpico: analisando suas contribuições nas (re)significações do atleta com deficiência. Dissertação de Mestrado, não-publicada, Minas Gerais: Universidade de Viçosa.
- Cabral, B. G. A., Cabral, S. A. T., Toledo, I. V. R. G., Dantas, P. M. S., Miranda, H. F. (2011). Antropometria e somatótipo: fatores determinantes na seleção de atletas no voleibol brasileiro. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 33(3): 733-746
- Cafruni, C., Marques, A., Gaya, A. (2006). Análise da carreira desportiva de atletas das regiões sul e sudeste do Brasil: estudo dos resultados esportivos nas etapas de formação. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 6(1): 55-64.
- Cardoso, V. D. (2011). A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 33(2): 529-539.
- Clement, D., Shannon, V. R. (2011). Injured Athletes Perceptions About Social Support. *Journal of Sport Rehabilitation*, 20: 457-470.
- Defreese, J. D., Smith, A. L. (2014). Athlete social support, negative social interactions and psychological health across a competitive sport season. *Journal of Sport Exercise and Psychology*, 36(6): 619-30.
- Florence, R. B. P. (2009). Medalhistas De Ouro Nas Paraolimpíadas De Atenas 2004: reflexões de suas trajetórias no desporto adaptado. Dissertação de Doutorado, não-publicada. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas.
- Gaya, A. (2008). Ciências do movimento humano: Introdução a metodologia da pesquisa. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Gorla, J. I., Costa e Silva, A. A., Campos, L. F. C. C., Santos, C. F., Almeida, J. J. G., Duarte, E., Queiroga, M. R. (2017). Composição corporal e perfil somatotípico de atletas da seleção brasileira de futebol de 5. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 39(1): 79-84.
- Haiachi, M. C., Cardoso, V. D., Reppold Filho, A. R., Gaya, A. (2016). Reflections on the career of Brazilian Paralympic athletes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(10): 2999-3006.
- Hutzler, Y., Bergman, U. (2011). Facilitators and barriers to participation while pursuing an athletic career: Retrospective Accounts of Swimmers with Disabilities. *Therapeutic Recreation Journal*, 45(1): 1-16.
- Katartzi, E., Theodorakis, Y., Tzetzis, G. (2007). Effects of goal setting and self efficacy on wheelchair basketball performance. *Japanese Journal of Adapted Physical Activity*, 5(1):50-62.
- Lowther, J., Lane, A., Lane, H. (2002). Self-efficacy and psychological skills during the amputee soccer world cup. *Athletic Insight*, 4(2): 23-34.
- Magno e Silva, M. P., Winckler, C., Costa e Silva, A. A., Bilzon, J., Duarte, E. (2013). Sports injuries in paralympic track and field athletes with visual impairment. *Medicine Science and Sports Exercise*, 45(5): 908-913.
- Mallett, C. (2005). Self-determination theory: A case study of evidence-based coaching. *Sport Psychology*, 19(4): 417-429.
- Martin, J. J., Mushett, C. A. (1996). Social support mechanisms among athletes with disabilities. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 13(1): 74-83.
- Martin, J. M. (2012). Mental Preparation for the 2014 Winter Paralympic Games. *Clinical Journal of Sports Medicine*, 22(1): 70-73.
- Mello, M. T., Winckler, C. (2012). Esporte paralímpico. São Paulo: Atheneu.
- Rhodes, R., Blanchard, C. M., Matheson, D. H., Coble, J. (2006). Disentangling motivation, intention and planning in the physical activity domain. *Psychology of Sports and Exercise* 7: 15-27.
- Roberts, K., Treasure, J., Conroy, M. (2007). Understanding the Dynamics of Motivation in Sport and Physical Activity. (pp.3-30) In: G. Tenenbaum and R.C. Eklund (Eds.). *Handbook of Sport Psychology*. 3 edn. New York: Wiley.
- Samulski, D. M., Noce, F. (2002). Perfil psicológico de atletas paraolímpicos brasileiros. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 8(4): 157-166.
- Seron, B. B., Arruda, G. A., Greguol, M. (2015). Facilitadores e barreiras percebidas para a prática de atividade física por pessoas com deficiência motora. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 37(3): 214-221.
- Swanson, S. R, Colwell, T., Zhao, Y. (2008). Motives for Participation and Importance of Social Support for Athletes with Physical Disabilities. *Journal Clinic Sport Psychology*, 2(4): 317-336.
- Teodoro, C. M. (2006) Esporte adaptado de alto rendimento praticado por pessoas com deficiência: relatos de atletas paraolímpicos. Dissertação de Mestrado, não-publicada. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie.
- Wheller, G. D., Steadward, R. D., Legg, D., Hutzler, Y., Campbell, E., Johnson, A. (1999). Personal investment in disability sport careers: An international study. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 16(3): 219-237.